

# Tempo de colheita

Projeto de extensão dos benefícios de saúde a aposentados e pensionistas deve ser implementado em 2011

*Renata Petrocelli  
Eletrobras*

**D**ificuldades para quem já se aposentou. Preocupação para quem apenas sonha com a aposentadoria. Seja qual for o caso, a solução está bem mais próxima, para empregados e ex-empregados de todas as empresas Eletrobras. Apresentado ao ministro de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, em reunião realizada em novembro com a Diretoria Executiva da Eletrobras, o projeto Apoio Médico aos Aposentados e Pensionistas está em fase de conclusão e, ao ser implementado, assegurará a extensão dos benefícios de saúde aos empregados inativos. Por recomendação de Zimmermann, os trabalhos, encomendados e apoiados pelo presidente José Antonio Muniz, deverão ser aprofundados com o suporte de uma consultoria especializada.

A conquista possibilitará o alívio de angústias, incertezas e dificuldades financeiras enfrentadas por milhares de aposentados que, no momento em que mais precisam, veem-se impossibilitados de contar com uma adequada assistência à saúde. Ao contrário de outras grandes empresas públicas, como Petrobras, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, a Eletrobras ainda não tem uma política de apoio à saúde de seus empregados inativos. O resultado é que os problemas, muitas vezes, transformam o sonho da aposentadoria em frustração.





**Histórico** – As dificuldades enfrentadas por ex-empregados na assistência médico-hospitalar mobilizaram as associações de aposentados das empresas Eletrobras, que encaminharam uma carta conjunta ao presidente da *holding*, José Antonio Muniz. Em resposta, foi criado um grupo de trabalho (GT) para estudar alternativas de apoio no pagamento às mensalidades dos planos de saúde. O trabalho começou com um projeto-piloto tendo a *holding* como objeto. As conclusões e recomendações do GT foram aprovadas pela Diretoria Executiva da empresa no final de 2009, com a indicação de que o âmbito do projeto fosse estendido a todas as empresas Eletrobras.

Para atender a essa determinação, foi criado, no começo de 2010, um novo grupo de trabalho, desta vez reunindo todas as subsidiárias – inclusive as distribuidoras – e mais um representante das associações de aposentados e das fundações de assistência médica das empresas. Entidades sindicais, associações de empregados e de aposentados vêm participando ainda por meio da realização de encontros periódicos, nos quais todos podem opinar e esclarecer suas dúvidas. O coordenador do GT, Mauro Massa, já apresentou o projeto em reuniões com representantes de todas as entidades sindicais, no Rio de Janeiro, e em palestras na Associação

dos Empregados da Eletrobras (Aeel) e na Associação de Aposentados da Eletrosul (Aape), em Florianópolis.

Desde o início, os trabalhos vêm sendo conduzidos com base em algumas premissas. Além da importância do lado humano da iniciativa, com a perspectiva de melhoria das condições de vida de milhares de pessoas, tem destaque a questão da valorização do emprego nas empresas Eletrobras. “O patrimônio humano de nossas empresas é imediatamente valorizado, pois criamos perspectiva de futuro. Além disso, oferecendo condições para que nossos empregados se aposentem no momento em que desejarem, não só asseguramos a eles uma continuidade de vida digna, como também contribuimos para a renovação e a motivação dos quadros das empresas”, avalia Massa.

A competitividade também foi levada em conta ao se definir a origem dos recursos financeiros necessários à implantação do projeto. Os estudos do GT, apoiados por parecer de um jurista contratado, apontaram a aplicabilidade do artigo 47 do Estatuto da Eletrobras, que estabelece a possibilidade de utilização de até 1% do lucro líquido da empresa em projetos assistenciais voltados para os empregados. Dessa forma, o auxílio ao custeio das despesas médicas dos aposentados

e pensionistas não representará custo adicional, mas sim estímulo à produtividade, com vistas a aumentar o lucro.

Com base nesses princípios, uma consultoria foi contratada para detalhar a modelagem do projeto. O relatório recomenda a criação de uma entidade jurídica responsável pelo repasse financeiro das empresas Eletrobras, conveniando as entidades de autogestão para a oferta da assistência à saúde dos inativos, nos mesmos moldes e com a mesma rede de atendimento hoje disponível aos empregados ativos (ver figura).

Como forma de otimizar os prazos de conclusão de projeto, atualmente está sendo avaliada uma nova possibilidade: a Fundação Eletros de Assistência e Bem-Estar Social (Fabes), constituída pela Eletros, administraria um fundo com os recursos recebidos das empresas, cuidando do repasse às respectivas fundações operadoras. A adequação do estatuto da Fabes para esta finalidade e o detalhamento do funcionamento do projeto sob essas condições são objeto de um novo estudo, encomendado a uma consultoria especializada, e serão tratados em novas conversas com a administração da Eletros.

**Próximos passos** – Concluída essa nova etapa, as providências finais para implantação do plano devem ser concretizadas em 2011. Na Assembleia-Geral Ordinária (AGO) prevista para abril, deve ser constituída a reserva prevista no artigo 47 do Estatuto da Eletrobras, no valor de 1% do lucro líquido. Depois disso, o Conselho de Administração precisa aprovar a transferência dos recursos financeiros às operadoras, por meio de instrumento jurídico a ser celebrado. Por fim,

o artigo 47 do Estatuto da Eletrobras deve ser replicado nos estatutos das subsidiárias, para que elas também possam fazer a reserva.

O ano de 2010, que já entrou para a história da Eletrobras pela criação de uma nova marca e pela integração de suas empresas, registra também a consolidação do projeto Apoio Médico aos Aposentados e Pensionistas. Ao elegerem missão, visão e valores comuns, as empresas dedicaram-se, de modo igualmente

integrado, à busca de soluções para um problema que trazia angústia e incertezas aos seus mais valiosos recursos: os colaboradores. A expectativa é que o auxílio possa ser implementado ainda em 2011, possibilitando uma história de vida diferente para as milhares de vidas que constroem, com o seu trabalho, a história das empresas Eletrobras. ■



Logística do fluxo de recursos, tendo a possibilidade da Fabes como responsável pelo recebimento dos recursos da holding e, num segundo momento, das demais empresas Eletrobras (azul escuro), para repasse às fundações e operadoras. A situação das distribuidoras ainda depende de aprofundamento de estudos



Divulgação - Aeel



Renata Petrocelli - Eletrobras

O coordenador do GT, Mauro Massa, realizou apresentações do projeto na Aeel (esquerda) e em evento da Associação de Aposentados da Eletrosul